

O livro fotográfico como instrumento de aprendizagem e memória¹

Rômulo Normand CORRÊA²

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explorar as relações entre fotografia e memória aplicadas à aprendizagem significativa, através da produção de um livro fotográfico sobre o primeiro ano de ocupação do prédio do Novo IACS - UFF. A construção do livro propõe a exploração de narrativas visuais mais complexas e relações interdisciplinares com o texto e o design gráfico. A aprendizagem derivada da ação ganha significado, pois se relaciona de forma direta ao cotidiano do aluno. Além disso, o produto final se revela um instrumento de memória visual e de reconhecimento e afirmação identitária da comunidade acadêmica envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: livro fotográfico; narrativas visuais; aprendizagem significativa; memória.

Introdução

O ano de 2023 foi marcante para o Departamento de Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense, pois foi o ano em que ocorreu a transferência de seus cursos de Jornalismo e Comunicação Social para um novo e moderno prédio. O projeto desenvolvido quase quatro décadas atrás, em 1985, para sediar o IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social (unidade a qual o departamento pertence) amargou uma longa espera para ser concluído. O programa Reuni de 2007, implementado durante o Governo Lula, trouxe uma certa esperança para a construção do espaço. A primeira parte das obras foi iniciada em 2008, porém com investigações de superfaturamento pelo TCU - Tribunal de Contas da União, o orçamento da segunda parte nunca foi disponibilizado e as obras foram paralisadas.

¹ Trabalho apresentado no GP de Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFF, email: romulocorrea@id.uff.br, coordenador do Laccops, apoio - FAPERJ

A falta de investimento subsequente transformou o que seria um projeto inovador em ruínas por um longo tempo. Depois de outras tentativas e negociações para dar continuidade ao processo, somente em março de 2020, a UFF e a Prefeitura de Niterói assinaram um acordo voltado para a cultura que tinha como objetivo consolidar Niterói como a principal cidade audiovisual do país. O acordo previa, dentre outras ações e com o orçamento municipal, a conclusão das obras do IACS, que além dos cursos do Departamento de Comunicação Social, também comporta os cursos de Cinema e Audiovisual, Estudos de Mídia, Produção Cultural, Artes etc. As obras foram reiniciadas em 2020 e no segundo semestre de 2022, alguns espaços da construção começaram a ser ocupados pela comunidade do instituto. A transferência do Departamento de Comunicação Social para o novo prédio ocorreu, efetivamente, ao longo de 2023, mesmo ano em que o Novo IACS foi inaugurado oficialmente. O espaço recém-construído e localizado às margens da Baía de Guanabara, no Campus Gragoatá, oferece além de uma linda vista da cidade do Rio de Janeiro, instalações físicas, laboratórios e salas de aula mais confortáveis, modernos e adequados para o ambiente universitário.

Diante de um marco tão importante da história de nossa comunidade, surge a ideia de documentar fotograficamente a ocupação do novo prédio para servir como instrumento de memória visual institucional. Assim, durante o ano de 2023, o Novo IACS foi o tema explorado pelos discentes como atividade prática das disciplinas de fotografia. A ação se justifica, pois ninguém poderia traduzir melhor o novo cotidiano do que os próprios alunos, ao debruçarem seus olhares sobre o recém-criado espaço acadêmico. Como resultado, foram obtidas inúmeras imagens que revelavam os ambientes físicos (salas de aula, laboratórios, corredores, escadas, salas de exposição e projeção etc.); as ações realizadas e as personagens envolvidas.

A solução para concretizar o material fotográfico produzido em artefato visual de memória foi a de produzir com os alunos um livro fotográfico sobre o primeiro ano de ocupação do Novo IACS. Dentre as diversas possibilidades de produto fotográfico, o livro se apresenta como um produto sofisticado por explorar, de forma mais complexa, as narrativas fotográficas. Dessa forma, uma disciplina extensionista foi utilizada para

este fim, na qual os alunos seriam envolvidos em atividades editoriais pertinentes e pudessem explorar outros saberes e construir novas habilidades que envolvessem a fotografia - análise do discurso, edição de imagens e construção de narrativas visuais - relacionada de forma interdisciplinar ao texto e ao design gráfico.

Fundamentação teórica

Desde os primórdios da história da fotografia, foi estabelecida uma relação entre fotografia e memória, baseada principalmente pela capacidade de reprodução fidedigna da realidade que a novíssima imagem técnica apresentava. Em 19 de agosto de 1839, o cientista e político francês François Arago apresentava o processo fotográfico inventado no mesmo ano por Louis Jacques Mandé Daguerre, chamado de daguerreótipo, aos membros da Academia de Ciências e da Academia de Belas Artes de Paris. Em seu discurso, Arago convenceu os seus pares da genialidade da invenção e destacou a grande contribuição que traria para a percepção e para a memória, pois “[...] permitiria preservar aquilo que escapa à memória, ao reter a informação visual que mereceria ser guardada” (Fontcuberta, 2012, p.172).

A associação direta da memória com um passado empoeirado e distante é equivocada, pois a memória está no presente. A atuação da memória no presente traz a experiência do passado pra resolver os desafios do futuro, portanto, processos de produção de memória se estabelecem como componentes ativos dos processos de transformação social. "A memória é, simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente (...)." (Gondar, 2016, p.19)

Em relação à construção de uma identidade coletiva, estudos teóricos apontam a necessidade de os grupos sociais terem o controle da própria memória em seu processo histórico. O domínio e o processo de construção da memória coletiva viabilizam e sustentam a estruturação de poder dos grupos sociais. A linguagem e o conteúdo do conhecimento estão relacionados à memória, que se configura a partir das expressões sociais de caráter coletivo. Há uma relação de demanda e influência recíproca entre as memórias coletivas e individuais naquilo que as aproxima: formas de sociabilidade,

campos da cultura, instituições. A memória, dessa forma, passa a ser um dispositivo de autorreconhecimento, autorreferência e difusão da cultura de um determinado grupo social. Segundo Silva (2011), os conceitos de memória e identidade estão relacionados: “toda memória constitui uma forma de identidade e encerra um projeto de futuro, assim como toda formação identitária se alicerça em bases de memórias coletivas e negocia com a realidade por meio desses projetos” (p.230). Isso demonstra uma retroalimentação entre memória e identidade que deriva em formas de expressões culturais, dentre elas, as imagens. As relações entre memória coletiva e identidade, alinhadas pelo autor, reafirmam a importância dos estudos de artefatos visuais e audiovisuais como formas de expressão cultural de um grupo social para sua afirmação e reconhecimento identitários, como também para difundir e tornar públicas suas particularidades e saberes locais.

Metodologia

O método encontra respaldo no conceito de aprendizagem significativa desenvolvido por Paulo Freire (1996), que em oposição a uma aprendizagem mecânica e arbitrária, determina que ensinar exige humanidade e respeito aos saberes dos educandos. "Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?" (p.17) A ideia de produzir um livro fotográfico que trate da memória dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social se relaciona diretamente com os alunos e o espaço cotidiano onde eles adquirem sua formação acadêmica e profissional. O livro fotográfico representa toda a comunidade acadêmica envolvida, porém o método utilizado coloca o aluno no centro do processo, afinal as fotografias foram feitas e serão organizadas no modelo editorial por eles próprios.

A metodologia prática para o desenvolvimento do produto inclui uma série de atividades. A primeira é a apresentação de livros fotográficos clássicos, como "The silent book", de Miguel Rio Branco ou “Yanomami”, de Claudia Andujar, dentre outros, para que os alunos compreendam suas particularidades, intenções e estratégias narrativas adequadas aos discursos propostos pelos autores. Importante lembrar que os

alunos envolvidos têm pouca familiaridade com livros fotográficos, de forma geral. Não apenas por serem produtos pouco desenvolvidos pelo mercado editorial impresso devido aos seus custos e pequena comercialização, mas também pelo fato de pertencerem a uma geração que cresceu e estabeleceu sua relação com a imagem fotográfica no ambiente virtual.

A proposta é que o livro seja concebido de forma a contemplar tanto uma possível versão impressa, como a digital. O formato do livro escolhido é quadrado, com dimensões de 20 centímetros para o modelo impresso. O formato quadrado foi escolhido por permitir uma maior liberdade à escolha e ao aproveitamento das imagens por página, contemplando as orientações verticais, horizontais, quadradas e, até mesmo, imagens panorâmicas dispostas em páginas duplas.

A estrutura narrativa do livro sobre o novo espaço será orientada pela luz. Como nossos cursos são oferecidos de forma vespertina e noturna, entre 14 e 22h, a estrutura narrativa será guiada contemplando imagens feitas à luz do dia, seguidas do ocaso, até as imagens noturnas. A sequência tem como objetivo evidenciar o horário de funcionamento. As imagens contemplam o espaço arquitetônico e seu entorno no campus, assim como salas de aula, laboratórios, ambientes comunitários, além das ações desenvolvidas nos espaços e retratos das personagens. Cada um dos tópicos será organizado em blocos e estruturados de forma a evidenciar nosso assunto central.

Os alunos, divididos em grupos, deverão apresentar uma organização das imagens para cada um desses subtemas, ou seja, estabelecer critérios de sequenciamento e relação entre as imagens, a partir da narrativa proposta e do formato gráfico estabelecido ao produto. Além disso, cada grupo apresentará variações de proposta de capa do livro e sugestões para o projeto gráfico: fontes, cores etc. Dessa forma, o aluno consegue explorar tanto a linguagem fotográfica pelo arranjo do conjunto de imagens, como também entender a fotografia de capa como imagem única, que deve além de apresentar o livro, tal qual uma embalagem, anunciar, através de seu discurso, a essência do projeto.

Além das atividades estritamente relacionadas à fotografia e ao design, cabe aos alunos também produzir um texto que trate dos espaços ocupados pelo Departamento de

Comunicação Social ao longo de sua história para contextualizar o momento atual. Assim como, recolher os termos de cessão de direito de imagem e autoral que viabilizem o produto final.

Resultados

Em função da greve dos professores deflagrada a partir de abril de 2024, os resultados que já seriam evidentes na data de hoje, foram adiados para o fim de agosto, estabelecido como fim do período letivo pelo novo calendário acadêmico. Dessa forma, à época da apresentação do trabalho no congresso, acredito que terei mais informações sobre os resultados do processo. Por enquanto, posso ressaltar o envolvimento e o interesse dos alunos na realização de parte das atividades em busca do produto final.

Conclusão

Minha experiência anterior como docente do ensino superior, ao longo de trinta anos, assim como os ensinamentos de Paulo Freire, ratificam o entendimento que a proposta de vincular os processos de aprendizagem a temáticas que sejam de interesse do aluno acarreta em um ganho de saber mais significativo aos estudantes. Essa é uma metodologia que venho tentando aplicar ao longo dos anos e que se apresenta novamente neste trabalho. A este projeto de ensino, especificamente, soma-se à aprendizagem significativa, a possibilidade de constituir um artefato de memória visual de nossa comunidade acadêmica com a função de salvaguardar nossa história, reforçar nossa identidade como grupo e difundir nossa cultura local.

REFERÊNCIAS

- FONTCUBERTA, J.. **A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R.; GONDAR, J. (Orgs.) **Revista Morpheus** v. 9 n° 15: Por que memória social? Rio de Janeiro: Editora Híbrida, 2016.
- SILVA, S. L. P. A fotografia e o processo de construção social da memória. In: **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v.47, n.3, p.228-231, set/dez 2011.